

AValiação DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO CONVENCIONAL DA DEPRESSÃO E AS NOVAS ALTERNATIVAS FARMACOTERAPÊUTICAS

Taniele Correia Damasceno Santana*
Carlos Eduardo Sampaio Guedes**

A depressão é reconhecida como um problema de saúde pública mundial, evidenciada pela deterioração das habilidades do indivíduo para realizar atividades diárias, especialmente atividades sociais. A Organização Mundial da Saúde estima que 300 milhões de pessoas são afetadas por esta doença, atingindo majoritariamente as mulheres. Esta patologia além de ser grave, contribui para o desenvolvimento de outras doenças, e em casos mais graves pode levar o indivíduo ao suicídio. Os antidepressivos são a primeira escolha para o tratamento das manifestações da depressão moderada e aguda. Estes podem ser usados para que ocorra uma melhora dos sintomas depressivos, e também para a remissão da depressão completa, porém devido a seus efeitos adversos há uma alta taxa de remissão do tratamento, isso faz com que tratamento convencional nem sempre apresente êxito, tornando-se necessário novas alternativas farmacoterapêuticas. Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar por meio de uma revisão de literatura a eficácia do tratamento farmacológico convencional da depressão e as novas alternativas farmacoterapêuticas. Foi realizada uma revisão de literatura, com uma pesquisa do tipo qualitativa descritiva sobre o tratamento convencional e as novas alternativas farmacoterapêuticas da depressão. As bases de dados utilizadas para o estudo foram o Lilacs (Literatura Latino-americano em ciências da Saúde), o Pubmed e o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). Os primeiros antidepressivos utilizados na clínica foram os antidepressivos tricíclicos (ADTs) e os inibidores de monoaminoxidase (IMAOs), que apesar de serem muito eficazes, apresentam efeitos colaterais indesejáveis, devido à inespecificidade de sua ação farmacológica, sendo potencialmente letais em casos de superdosagem. Atualmente os antidepressivos mais utilizados na prática clínica são os Inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS), que são fármacos mais seletivos que os ADTs e os IMAOS e apresentam um perfil mais ameno de reações adversas. Testes realizados em modelos animais de depressão mostraram que a cetamina apresenta um efeito antidepressivo, com um rápido início de ação, característica que poderá converter a cetamina em um fármaco de primeira linha para tratamento da depressão. Outra alternativa em estudo é a utilização de um antagonista da enzima óxido nítrico sintetase (nNOS), uma vez que os níveis de óxido nítrico encontram-se elevados em indivíduos com depressão. Atualmente há poucas alternativas disponíveis no mercado quanto os antidepressivos utilizados corriqueiramente na prática clínica e apesar do tratamento convencional ser eficaz, se faz necessário a busca de novas alternativas com início de ação mais rápido e com um perfil mais ameno de reações adversas.

Palavras-chave: Antidepressivos. Óxido Nítrico. Cetamina.

* Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia, Faculdade Maria Milza. E-mail: tanieledamasceno_52@hotmail.com

** Doutor em Biotecnologia pela FIOCRUZ, Professor da Faculdade Maria Milza. E-mail: cesguedes@yahoo.com.br